

FONTE : JBCLASS. : 09DATA : 26 10 90PG. : 12

Índios se armam para pedir que mineradoras paguem 'royalties'

BRASÍLIA — Armados de escopetas e espingardas de grosso calibre, 40 índios caiapós da aldeia Kokreimoro invadiram na semana passada as mineradoras São Francisco e Canopus, localizadas no município de São Félix do Xingu, no Sul do Pará. Em maio, as mineradoras foram adquiridas à Rhodia do Brasil pelo grupo Caeté Participações, de São Paulo, que tem como um dos sócios o atual secretário de Planejamento da Presidência da República, Marcos Fonseca. Os índios, com pintura de guerra, exigem pagamento de *royalties* para permitir a exploração de cassiterita.

A invasão provocou pânico entre os funcionários das duas mineradoras, que estão localizadas fora da reserva caiapó, pois os índios ameaçam destruir máquinas, equipamentos e acampamentos. A denúncia da invasão foi feita através de telex do diretor das duas mineradoras, Oscar Pereira Filho, ao diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), geólogo Elmer Salomão. O fato também já chegou ao conhecimento do presidente da Fundação

Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro Guimarães.

"Face às ameaças dos índios, instalou-se o pânico entre os funcionários, com a conseqüente redução da produção de cassiterita", diz o diretor Oscar Pereira Filho no telex, pedindo providências do DNPM e da Funai. Pereira Filho comunicou ainda ao DNPM que existe a ameaça de paralisação da lavra, com grandes prejuízos financeiros. "Estamos dispostos a intermediar um entendimento entre as mineradoras e os índios", assegura o superintendente da Funai no Pará, Dinarte Madeiros. Ele disse que já encaminhou um sertanista para a região a fim de evitar qualquer confronto.

Auxílio — Segundo Dinarte Madeiros, há anos a mineradora Canopus vem cedendo alimentos, medicamentos e combustível aos índios da aldeia Kokreimoro. Mas como a nova direção das mineradoras tem se recusado a fornecer este auxílio, os índios resolveram fazer ameaças, embora reconheçam que as duas mineradoras não ocupam áreas das reservas já demarcadas dos caiapós em

São Félix do Xingu, que ocupam uma área de 3,2 milhões de hectares.

As mineradoras São Francisco e Canopus vêm atuando naquela região desde a década de 70, explorando as minas de cassiterita denominadas Mocambo, Bom Jardim e Iriri. Ambas pertenciam ao grupo Rhodia, mas foram negociadas, com autorização do DNPM, para a Caeté Participações, que ficou com 40% do seu capital acionário. Oscar Pereira Filho ficou com 15% do capital, outros 15% pertencem ao ex-vice-presidente do Banco do Brasil Adroaldo Moura da Silva e o restante do capital acionário foi dividido entre acionistas minoritários.

De janeiro a setembro, as mineradoras Canopus e São Francisco produziram mais de 1.000 toneladas de cassiterita, com faturamento de Cr\$ 154 milhões, gerando Cr\$ 8 milhões em impostos para o governo do Pará. A direção da empresa quer providências do DNPM e da Funai para continuar operando as minas e teme que, armados e às vezes embriagados, os índios caiapós promovam atos de vandalismo.